



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

A REALIDADE DO ABORTO INSEGURO NA REGIÃO AMAZÔNICA: REVISÃO DA LITERATURA

Camilly Leal Beltrão¹, Alice Reis Santos², Brenda Martins de Moraes³, Michelle da Silva Pereira⁴

¹ Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, IFPA, campus Belém

² Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, IFPA, campus Belém

³ Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, IFPA, campus Belém

⁴ Docente do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar. Campus Belém, michelle.pereira@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Área 04 - Ciências da Saúde/ Subárea: Saúde Coletiva ODS vinculado(s): ODS03 - Saúde e Bem Estar

RESUMO: Este estudo buscou-se conhecimento sobre como o aborto inseguro afeta a saúde das mulheres na região amazônica, identificando padrões, causas e consequências descritas em pesquisas anteriores. O estudo é uma revisão bibliográfica qualitativa sobre aborto inseguro na Amazônia, baseada em artigos de 2014 a 2025, coletados nas bases de dados científicos do Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Os materiais foram organizados em uma tabela para facilitar a análise comparativa. Os resultados revelam que o aborto inseguro é agravado por desigualdades sociais, barreiras culturais, discriminação religiosa e acesso limitado à saúde. Mulheres de raça negra, parda, amarela e indígena com baixa escolaridade são as mais afetadas, enfrentando riscos físicos, emocionais e econômicos. A concentração dos serviços na Região Metropolitana I do Pará evidencia desigualdades e limita o acesso para mulheres de regiões afastadas. Conclui-se que são urgentes políticas públicas que garantam atenção humanizada, ampliação do acesso à saúde reprodutiva e equidade no atendimento às mulheres em situação de vulnerabilidade na Amazônia.

PALAVRAS-CHAVE: Aborto Inseguro, Sistema Único de Saúde (SUS); Região Amazônica.

INTRODUÇÃO

O aborto inseguro continua sendo um problema hodierno em aspecto global e uma prática evitável que impacta diretamente no desenvolvimento de um sistema de saúde concreto, mediante a este ponto, várias questões emergem como a desinformação, sexo forçado, estupro, falta de acesso a contraceptivos, barreiras ao aborto de forma legal, acompanhamento gestacional, problemas advindo em decorrência de complicações, infecções ginecológicas e obstétricas que levam a internação, medicalização e o óbito materno. (Caresto, et al., 2023). É nesta realidade que a região amazônica se destaca de forma negativa, tendo em vista que a barreira construída sobre a esfera cultural e a discriminação religiosa feita em sua maioria nas regiões de difícil acesso gera um ambiente que não atende as necessidades mínimas de saúde elevando os riscos à vida da mulher amazônica e que acaba por afastar indivíduos do sexo feminino de um direito básico elencado na constituição federal de 1988, que é o direito a dignidade humana. (Caresto, et al., 2023)

Deste modo a pesquisa teve como pergunta norteadora “como o aborto inseguro afeta a saúde das mulheres na região amazônica?” e como objetivo “analisar como o aborto inseguro afeta a saúde das mulheres na região



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

amazônica, identificando padrões, causas e consequências descritas em pesquisas anteriores”, visando “promover um debate fundamentado sobre a problemática do aborto inseguro na Amazônia, contribuindo para políticas públicas e ações que garantam melhores condições de saúde e direitos reprodutivos para as mulheres da região”

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura com abordagem qualitativa. Com base no exposto, a coleta de materiais foi feita nas seguintes bases de dados científicas: Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Os critérios de busca incluíram as palavras-chave: "Aborto Inseguro" e "Sistema Único de Saúde", com o objetivo de localizar artigos que apresentassem relação direta com o estudo em questão. E para isso, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão selecionados pelos autores, incluiu-se os artigos que tivessem relação com a temática, de um total de 10 artigos analisados, apenas 3 artigos científicos estavam aptos para a análise do projeto, levando em consideração que eles especificaram o aborto inseguro na região amazônica no período de 2014 a 2025, no idioma português do Brasil, e os critérios de exclusão foram artigos não inseridos no período determinado, no idioma não utilizado pelas autoras e materiais científicos que fossem livros acadêmicos, teses, dissertações, relatórios de pesquisa, monografias, materiais de laboratório, resumos e resenhas. A seleção dos materiais consistiu-se na identificação inicial dos textos, em seguida foram selecionados os artigos, onde foi possível uma visualização mais clara dos conteúdos e uma análise mais criteriosa e comparativa dos estudos selecionados..

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos artigos observados, entende-se que a realidade do aborto inseguro na região amazônica é um fator crítico que demonstra a vulnerabilidade e o distanciamento das ações de políticas públicas conjuntas dos órgãos efetivadores de direitos, dado que as mulheres em situação de abortamento acabam por ser expostas a fatores que impactam diretamente em sua forma física, emocional e econômica. (Caresto, et al., 2023) Com relação a Região Metropolitana I do Pará, abrange cidades como Belém, Ananindeua, Benevides, Marituba e Santa Bárbara do Pará, o tema aborto ainda é um tabu na maioria das casas e, é tratado como prática criminosa ou pecaminosa. (Moreira, et al., 2024) É comum que mulheres das regiões mais distantes, como Marajó, Baixo Amazonas e Nordeste Paraense, se desloquem para essa região em busca de ajuda, já que não encontram serviços adequados onde vivem. Essa movimentação é motivada pela necessidade urgente de tratamento para complicações sérias, como sangramentos e infecções causadas por abortos feitos de forma insegura, algo comum em lugares onde o aborto é crime ou visto de forma negativa. (Moreira, et al., 2024) Com base no trabalho de (Moreira, et al., 2024), na Região Metropolitana I do Pará, que abrange cidades como Belém, Ananindeua, Benevides, Marituba e Santa Bárbara do Pará, observa-se um polo de serviços de saúde mais sofisticados, o que atrai mulheres de outras partes do estado com problemas ligados ao aborto. Mesmo com essa concentração de recursos, conseguir um aborto seguro continua sendo um grande obstáculo, levando a recorrência ao aborto realizado de maneira não segura-

O que demonstra como o abortamento inseguro, especialmente entre mulheres amazônicas em situação de vulnerabilidade, é marcado por medo, violência institucional e negligência. A experiência da participante mostra



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

uma assistência desumanizada, sem acolhimento ou orientação. É urgente garantir atendimento humanizado, livre de julgamentos, e promover políticas públicas que respeitem os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. (Caresto, et al. 2023), Somado a isso, De Sousa Pereira, Vasconcelos, Sousa, (2022), destaca o perfil sociodemográfico e clínico de mulheres que realizaram abortos, com o intuito de entender melhor as circunstâncias e os desfechos relacionados a essa prática, para categorizar os casos registrados e compreender suas realidade educacionais, sociais, econômicas, culturais e psicológicas.

CONCLUSÕES

Em consonância o que foi abordado acima, a prática insegura do aborto na região periférica do Brasil, em especial na região Amazônica causa uma precariedade na saúde femenina e não somente o físico sofre com as sequelas mas também o lado emocional é danificado. Por ser um território vasto e com grande variação de relevo, as políticas públicas acabam não se tornando eficazes para todas as mulheres, dado que em inúmeros casos estes indivíduos estão à margem da sociedade e nos maiores graus de pobreza.

Apesar de a concentração de serviços na Região Metropolitana I facilitar o acesso a tecnologias médicas e profissionais especializados, ela também aumenta as diferenças, pois mulheres de áreas mais afastadas precisam enfrentar grandes distâncias, custos altos e dificuldades de transporte para conseguir atendimento. Isso acaba contribuindo para um maior número de mortes maternas, mostrando como os recursos e as oportunidades de saúde são distribuídos de forma desigual no estado. Deste modo, se revela a lacuna de estudos que revelem em dados a real situação das mulheres que utilizam tal método.

AGRADECIMENTOS

A todos que colaboraram com essa pesquisa que faz parte de uma pesquisa maior aprovada no edital/ 07/2024/ Fadesp/IFPA.

REFERÊNCIAS

CARESTO, Deilly Maria Alves et al. PRÁTICAS DO ABORTAMENTO INSEGURO NA PERSPECTIVA DA MULHER AMAZÔNIDA: “JÁ CHAMARAM A POLÍCIA?”. *Interfaces Científicas-Humanas e Sociais*, v. 10, n. 1, p. 303-316, 2023.

MOREIRA, Brenda Rafaela Prestes et al. MORTALIDADE POR GRAVIDEZ QUE TERMINA EM ABORTO NO ESTADO DO PARÁ DE 2011 A 2021: UMA ANÁLISE INTERSECCIONAL DAS DESIGUALDADES. *Revista GeoAmazônia*, v. 12, n. 24, p. 130-164.

PEREIRA, A. L. de S.; VASCONCELOS, M. N. G.; SOUSA, A. M. Perfil de mulheres em situação de abortamento atendidas em um hospital maternidades de referência na Cidade de Manaus, Amazonas: um estudo transversal / Profile of women in abortion situation assisted in a reference maternity hospital in Manaus, Amazonas: a cross-sectional study. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 8, n. 6, p. 42595–42607, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n6-007. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/48818>. Acesso em: 18 may. 2025.